

As folhas de *G. polymorpha* são popularmente indicadas como anticatarral, expectorante, afecções do aparelho respiratório como tosse e gripe, servindo de base para diversos preparados medicinais. O desequilíbrio no processo bioquímico pode aumentar de forma descontrolada a concentração de radicais livres, gerando lesões as quais estão relacionadas com a gênese de várias doenças. Essa situação foi denominada estresse oxidativo e perante a mesma, tem crescido o interesse no estudo de substâncias capazes de prevenir e até mesmo tratar patologias associadas a este processo. Sendo assim, a busca de novas fontes de antioxidantes naturais motivou a realização deste estudo onde foram estudadas a constituição fitoquímica de *G. polymorpha* e sua atividade antioxidante *in vitro* por DPPH. O extrato bruto e as frações hexano, diclorometano e metanólica foram preparados por maceração (1/10; m/v) 5 x 48h, a partir das partes aéreas da planta e foram concentrados a securo em evaporador rotatório. O potencial antioxidante foi analisado por método colorimétrico de avaliação, através do teste a base do radical livre 2, 2-difenil-1-picrilhidrazina (DPPH). A partir dos ensaios fitoquímicos, detectou-se a presença de flavonóides e saponinas. Os resultados obtidos com ensaio de DPPH mostraram que o extrato bruto tem maior atividade do que as frações hexano e diclorometano, porém a fração metanólica foi quem mostrou a maior atividade antioxidante. Esta atividade antioxidante foi atribuída à presença de metabólitos polares como ácidos fenólicos e flavonóides presentes nessa fração.